

APL DA CONFECCÃO EM PERNAMBUCO

Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco – ADEPE

André Teixeira Filho

Diretor – Presidente

Diretoria Geral de Fomento, Inovação e Arranjos Produtivos

Pedro Henrique Neves de Holanda

Diretor Geral de Fomento, Inovação e Arranjos Produtivos

Meiryelen Gomes da Costa

Gerente de Inovação e Arranjos Produtivos

José Roberto de Souza Verçosa Filho*

Economista - Analista de dados na Diretoria Geral de Fomento, Inovação e Arranjos Produtivos

*Nota: Autor do trabalho.

Endereço Sede - Pernambuco

Av. Conselheiro Rosa e Silva, 347,
Graças - Recife/PE - Brasil. CEP: 52050-225
Fone: 55+ (81) 3181-7300

[instagram.com/agenciaadepe/](https://www.instagram.com/agenciaadepe/)
[facebook.com/agenciaadepe/](https://www.facebook.com/agenciaadepe/)
adepe.pe.gov.br/

1. Resumo Executivo: Confeccão em Pernambuco

O setor de confeccão desempenha um papel estratégico no desenvolvimento econômico e social, destacando-se pela geração de empregos, valorização cultural e contribuição significativa para o PIB. Este estudo apresenta uma análise detalhada da confeccão no Brasil, com foco em Pernambuco, utilizando indicadores como o Quociente Locacional (QL), Participação Relativa (PR) e o Índice de Hirschman-Herfindahl (IHH). A pesquisa visa compreender a concentração e distribuição das atividades de confeccão nos municípios pernambucanos, bem como os desafios e oportunidades para o setor.

2. Contexto e Metodologia

A análise baseou-se em dados da RAIS/IBGE referentes a 2023, abrangendo 26.919 vínculos empregatícios e 2.863 estabelecimentos em Pernambuco. Foi aplicada a metodologia proposta por Suzigan (2006), que utiliza o cálculo do QL para identificar especializações regionais, além do PR e do IHH para avaliar a participação relativa e a concentração de mercado, respectivamente. Essa abordagem permitiu uma visão integrada das dinâmicas econômicas do setor, destacando polos produtivos e potenciais áreas de crescimento.

3. Confeccão em Pernambuco

O Arranjo Produtivo Local (APL) de confeccão em Pernambuco é um dos principais núcleos econômicos do estado, localizado predominantemente no Agreste. Municípios como Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama lideram a produção, formando um triângulo produtivo que movimenta milhões de reais semanalmente. A cadeia produtiva é caracterizada pela forte presença de micro e pequenas empresas, alto nível de empreendedorismo e uma crescente adoção de estratégias digitais para ampliar mercados.

4. Dados do Setor

Os resultados revelam que Caruaru lidera com 25,79% dos empregos no setor, seguido por Santa Cruz do Capibaribe (18,34%), Recife (10%) e Toritama (9,73%). O Quociente Locacional identificou polos altamente especializados, enquanto o IHH de 0,127 apontou um nível moderado de concentração. A análise evidenciou tanto a força dos grandes polos quanto a contribuição de municípios secundários, que ajudam a equilibrar a distribuição das atividades econômicas no estado.

5. Considerações Finais

O setor de confeccão em Pernambuco combina tradição e inovação, sendo fundamental para o desenvolvimento regional. Apesar da concentração moderada, há espaço para maior descentralização e fortalecimento de polos emergentes. Investimentos em infraestrutura, capacitação técnica e práticas sustentáveis são essenciais para garantir a competitividade e a inclusão social. Com políticas adequadas, o setor pode consolidar-se como referência nacional, promovendo crescimento econômico sustentável e integrado.

1. INTRODUÇÃO

A Confeccão é um setor que se destaca como uma força importante para o desenvolvimento econômico e social, não apenas em termos de contribuição para o PIB, mas também por sua capacidade de gerar emprego e valorizar expressões culturais.

Este estudo busca apresentar uma análise detalhada da Confeccão no Brasil e seu desenvolvimento específico no estado de Pernambuco, abordando o impacto dessas atividades no cenário econômico local. A análise será baseada em dados extraídos da RAIS/IBGE, que fornecem informações sobre o emprego e a concentração de atividades de Confeccão em municípios pernambucanos.

Além de destacar as contribuições significativas da Confeccão para o para o mercado de trabalho, o documento irá explorar indicadores como o Quociente Locacional (QL) e o Índice de Herfindahl-Hirschman (IHH). Esses índices permitirão avaliar a concentração das atividades de confecção em diferentes regiões e setores, bem como identificar os principais polos de Pernambuco. O Quociente Locacional (QL) indica como os empregos de Confeccão estão distribuídos geograficamente, revelando focos de especialização local. Já o Índice de Herfindahl-Hirschman (IHH) será utilizado para medir o grau de concentração de mercado nas atividades, variando de baixa concentração, onde há diversidade de empresas, até alta concentração, onde poucas empresas dominam o setor.

Adicionalmente, o estudo examinará desafios locais e nacionais, como a informalidade no setor de confecção, que afeta pequenos produtores e empreendedores. Também serão abordadas questões relacionadas à infraestrutura digital, essencial para a expansão de atividades de comércio eletrônico, especialmente em áreas mais remotas.

Por fim, serão apresentados a distribuição do emprego e a concentração relativa das principais atividades de confecção em Pernambuco. Isso permitirá uma visão clara de como a cadeia produtiva da confecção está distribuída e contribui para a economia local, bem como o papel dessas atividades na geração de emprego e na preservação cultural da região. Para a análise, foram calculados três indicadores principais: O Quociente Locacional (QL), Participação Relativa (PR) e o Índice DE HERFINDAHL-HIRSCHMAN (IHH)

QUOCIENTE LOCACIONAL (QL): Mede a concentração da Confecção em relação a outras regiões;

Essas atividades foram selecionadas com base em sua relevância econômica dentro do estado de Pernambuco, e sua análise permite compreender como esses setores estão distribuídos geograficamente, contribuindo para o desenvolvimento da Confecção local.

Os cálculos foram feitos para todos os municípios do estado, com dados referentes ao ano de 2023, sendo este o ano mais recente disponível. Para as classes analisadas, o número de vínculos e estabelecimentos é de 26.919 e 2.863, respectivamente, para todo o estado de Pernambuco.

Para o diagnóstico do APL, foi utilizada uma adaptação da metodologia proposta por Suzigan (2006), em relatório publicado pelo IPEA, tendo como indicação o cálculo do Quociente Locacional (QL). O QL é utilizado em pesquisas que tem como objetivo identificar a estrutura produtiva e potencial de desenvolvimento das regiões. Para o cálculo é utilizada a seguinte fórmula:

$$QL = \frac{\frac{E_j^i}{E_j}}{\frac{E_{PE}^i}{E_{PE}}} \quad (1)$$

Onde: E_j^i = Emprego do setor i na região j ;

E_j = Emprego total na região j ;

E_{PE}^i = Emprego do setor i em Pernambuco;

E_{PE} = Emprego total em Pernambuco.

Foram destacados os resultados maiores do que 1, pois estes indicam que pode haver especialização daquele setor naquele determinado local.

PARTICIPAÇÃO RELATIVA (PR): Indica a participação dos municípios no total de empregos do setor no estado;

A participação relativa é outro componente para o cálculo do ICN, e será obtido com os mesmos dados anteriores por meio da expressão (Crocco et al., 2003):

$$PR = \frac{E_j^i}{E_{PE}^i}$$

ÍNDICE DE HERFINDAHL-HIRSCHMAN (IHH): O IHH avalia a concentração do mercado.

$$IHH = \sum_i^N PR_i^2$$

O HHI (Herfindahl, 1950; Hirschmann, 1964) é um dos índices mais úteis para calcular concentração e é amplamente utilizado em estudos empíricos. O Índice é igual ao somatório do quadrado da Participação Relativa. O foco principal deste estudo é identificar os APLs na economia regional, com ênfase no seu efeito sobre o emprego e o crescimento econômico local.

2. CONFECCÃO

CENÁRIO NACIONAL

Conhecido por sua capacidade de gerar empregos o setor de Confeccão é estratégico para promover o desenvolvimento regional. Organizado em Arranjos Produtivos Locais (APLs), o setor reúne empresas de diferentes portes, que se beneficiam da proximidade geográfica e de uma estrutura compartilhada de recursos, conhecimentos e mercados. A confecção no Brasil se destaca tanto pelo atendimento ao mercado interno quanto pela exportação de produtos, especialmente em nichos como moda praia, moda íntima e esportiva.

O Brasil é marcado por uma diversidade de polos de confecção, cada um com características específicas e vocação para atender diferentes mercados:

1. **Polo do Agreste Pernambucano:** Com municípios como Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama, este polo é referência nacional em moda casual e jeans. É impulsionado por micro e pequenas empresas e tem sua produção direcionada ao mercado popular e de atacado.

Endereço Sede - Pernambuco

Av. Conselheiro Rosa e Silva, 347,
Graças - Recife/PE - Brasil. CEP: 52050-225
Fone: 55+ (81) 3181-7300

instagram.com/agenciaadepe/
facebook.com/agenciaadepe/
adepe.pe.gov.br/

2. **São Paulo - Brás e Bom Retiro:** Localizados na capital paulista, esses polos são centros comerciais que combinam produção e distribuição. O Brás se destaca pelo volume de roupas populares, enquanto o Bom Retiro concentra marcas voltadas para moda urbana e autoral.

3. **Vale do Itajaí, Santa Catarina:** Reconhecido pela produção de artigos de cama, mesa e banho, além de moda íntima, este polo apresenta alta qualidade e é um dos líderes em exportação no setor.

4. **Nova Friburgo, Rio de Janeiro:** Focado na moda íntima, o polo é referência em inovação e design sofisticado, atendendo tanto o mercado interno quanto o externo.

5. **Polo de Goiânia, Goiás:** Destaca-se pela moda feminina e roupas de festa, com forte presença de micro e pequenas empresas que distribuem sua produção para várias regiões do país.

Outros polos menores, como o de Cianorte (Paraná) e São João Nepomuceno (Minas Gerais), complementam o cenário nacional com especializações em nichos como moda masculina e acessórios.

A cadeia produtiva da confecção no Brasil envolve desde o cultivo de matérias-primas, como o algodão, até o design, modelagem, confecção e comercialização. Em regiões como Santa Catarina, observa-se uma integração vertical das atividades, enquanto em áreas como o Agreste Pernambucano prevalece a descentralização e o uso de redes de microempreendedores.

Feiras, como a Fenim (RS) e o Moda Center Santa Cruz (PE), são canais importantes de comercialização e networking. Além disso, o e-commerce e as redes sociais têm desempenhado um papel crescente, permitindo maior alcance e personalização das marcas.

O setor de confecção é um dos maiores empregadores do país, com destaque para a absorção de mão de obra feminina. Além disso, tem um papel crucial na inclusão social e na redução das desigualdades regionais, sobretudo em áreas menos industrializadas.

Apesar de sua importância, o setor enfrenta desafios como a informalidade e a concorrência de produtos importados. No entanto, iniciativas para formalização, capacitação e acesso a crédito têm mostrado resultados positivos em diversas regiões.

O setor de confecção no Brasil reflete a diversidade cultural e econômica do país, sendo um pilar estratégico para o desenvolvimento regional e nacional. A estrutura em APLs permite que diferentes regiões se especializem e colaborem, criando um ambiente propício à inovação e ao crescimento econômico. Para o futuro, a adoção de práticas sustentáveis, o investimento em tecnologia e a ampliação de mercados, especialmente no exterior, serão fundamentais para consolidar o setor como um dos líderes globais em moda e confecção.

CENÁRIO LOCAL

O Arranjo Produtivo Local (APL) de Confeccão em Pernambuco é um dos destaques econômicos do estado, consolidando-se como referência nacional no setor têxtil e de vestuário. Este APL é caracterizado pela concentração de empresas que compartilham atividades econômicas semelhantes, com forte vínculo social e cultural no território. Localizado majoritariamente no Agreste pernambucano, o polo de confecções desempenha um papel fundamental na geração de emprego e renda, especialmente em municípios como Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama.

O Polo de Confeccões do Agreste é o principal núcleo do APL de Confeccão em Pernambuco. Ele abrange cidades que se destacam pela produção de roupas de moda feminina, masculina, infantil e jeans, com uma capacidade produtiva que ultrapassa 800 milhões de peças por ano. Caruaru abriga a tradicional Feira da Sulanca, enquanto Santa Cruz do Capibaribe é conhecida pelo Moda Center, o maior centro atacadista de confecções da América Latina. Já Toritama é chamada de "Capital do Jeans", com uma economia voltada para a produção e comercialização de peças desse material. Esses municípios formam um triângulo produtivo que movimenta milhões de reais semanalmente, tanto nas feiras quanto por meio de vendas diretas e digitais.

A cadeia produtiva do APL envolve desde a aquisição de matérias-primas, como algodão, tecidos, botões e zíperes, até o corte, costura, acabamento e embalagem das peças. Grande parte da produção é realizada por micro e pequenas empresas, muitas vezes familiares, e por trabalhadores autônomos. O transporte das mercadorias é facilitado pelas rodovias BR-104 e BR-232, que conectam o Agreste a outros estados do Nordeste e às principais capitais do Brasil. Além disso, o e-commerce e as redes sociais vêm ganhando espaço, permitindo que os produtores ampliem seu alcance para mercados nacionais e internacionais.

O setor de confecção é uma das principais fontes de emprego no Agreste, gerando mais de 250 mil postos de trabalho diretos e indiretos. Essa atividade também contribui significativamente para o PIB estadual, sendo responsável por uma parcela relevante das exportações de Pernambuco. O crescimento do APL de Confeccão reflete a capacidade empreendedora da região e fortalece sua economia, especialmente em períodos de crise.

Apesar de sua relevância, o APL enfrenta desafios que limitam seu pleno desenvolvimento. A informalidade é um problema persistente, dificultando o acesso das empresas a crédito e incentivos fiscais. A concorrência com produtos importados de baixo custo, sobretudo da China, também pressiona os pequenos produtores. Além disso, questões de sustentabilidade e gestão de resíduos têxteis são cada vez mais relevantes, exigindo mudanças nos processos produtivos.

A qualificação da mão de obra é outro aspecto crítico. Muitas empresas ainda carecem de profissionais capacitados em técnicas modernas de produção, design e gestão. Investimentos em capacitação técnica, inovação e modernização das indústrias são essenciais para aumentar a competitividade do APL.

Endereço Sede - Pernambuco

Av. Conselheiro Rosa e Silva, 347,
Graças - Recife/PE - Brasil. CEP: 52050-225
Fone: 55+ (81) 3181-7300

[instagram.com/agenciaadepe/](https://www.instagram.com/agenciaadepe/)
[facebook.com/agenciaadepe/](https://www.facebook.com/agenciaadepe/)
adepe.pe.gov.br/

Para apoiar o setor, instituições como SEBRAE e SENAI oferecem cursos, consultorias e programas de incentivo. Feiras e eventos, como a Rodada de Negócios da Moda Pernambucana, promovem a integração entre produtores e compradores. O governo estadual também tem implementado políticas de incentivo fiscal e parcerias público-privadas para estimular a formalização e o crescimento das empresas do setor.

As oportunidades de crescimento incluem a adoção de práticas sustentáveis, como a reciclagem de resíduos têxteis, e a utilização de tecnologias inovadoras, como impressão 3D e automação. O fortalecimento do e-commerce e o aumento da demanda por moda ética e artesanal também abrem novas possibilidades para os produtores locais.

O APL de Confeção em Pernambuco é um exemplo de como a concentração de atividades econômicas, associada ao empreendedorismo local, pode transformar uma região em um polo de referência nacional. Com os investimentos adequados em infraestrutura, inovação e capacitação, o setor tem potencial para superar seus desafios e se consolidar como um modelo de desenvolvimento econômico sustentável e inclusivo.

3. DADOS DA CONFECÇÃO

A cadeia produtiva da confecção no Brasil é complexa e envolve diversas etapas interligadas, desde o cultivo de matérias-primas até a distribuição final dos produtos. A seguir, são detalhados os principais elos dessa cadeia:

1. Produção de Matérias-Primas:

- Cultivo de algodão e produção de fibras sintéticas (poliéster, nylon, entre outras).
- Beneficiamento das fibras, como o tingimento e o tratamento têxtil, que preparam os materiais para a próxima etapa.

2. Indústria Têxtil:

- Fabricação de tecidos a partir de fios, incluindo processos de tecelagem e malharia.
- Desenvolvimento de produtos específicos, como tecidos técnicos, estampados ou com acabamentos diferenciados.

3. Design e Desenvolvimento de Produto:

- Criação de peças de vestuário por estilistas e designers, com base em tendências de moda e demandas de mercado.
- Uso de softwares de modelagem e simulação para otimizar o processo de criação.

4. Produção de Confeção:

- Etapas de corte, costura, montagem e acabamentos finais das peças de roupa.

Endereço Sede - Pernambuco

Av. Conselheiro Rosa e Silva, 347,
Graças - Recife/PE - Brasil. CEP: 52050-225
Fone: 55+ (81) 3181-7300

[instagram.com/agenciaadepe/](https://www.instagram.com/agenciaadepe/)
[facebook.com/agenciaadepe/](https://www.facebook.com/agenciaadepe/)
adepe.pe.gov.br/

- Presença de fábricas verticalizadas e oficinas terceirizadas, dependendo da região e do modelo de negócios.

5. Comercialização e Distribuição:

- Atuação de feiras atacadistas (como o Moda Center Santa Cruz, em Pernambuco) e centros comerciais (Brás e Bom Retiro, em São Paulo).
- Crescimento das vendas online e do e-commerce, ampliando o alcance das marcas.

6. Varejo e Consumo Final:

- A comercialização para consumidores ocorre em lojas físicas, plataformas digitais e marketplaces, com uma presença crescente de redes sociais como canais de vendas.

O setor de confecção é um dos grandes empregadores do Brasil, absorvendo milhões de trabalhadores, especialmente mulheres. Ele desempenha um papel vital em regiões menos industrializadas, promovendo inclusão social e oportunidades econômicas.

Além disso, o setor é responsável por uma significativa parcela do PIB industrial e do volume de exportações brasileiras, com destaque para segmentos como moda praia, moda íntima e esportiva, reconhecidos internacionalmente.

Apesar de sua importância, o setor enfrenta desafios como a concorrência internacional, sustentabilidade e inovação tecnológica. A importação de produtos baratos, especialmente da Ásia, afeta a competitividade de empresas nacionais. A necessidade de adotar práticas ambientalmente responsáveis e a pressão por uma economia circular demandam inovações no processo produtivo. A automação, inteligência artificial e tecnologias de design ainda não subutilizadas em muitas regiões.

Por outro lado, há diversas oportunidades, como a expansão digital que oriunda do crescimento do comércio eletrônico e das redes sociais permite um alcance maior e personalização das vendas. Produtos brasileiros têm apelo em mercados internacionais, sobretudo pela criatividade e qualidade. A exportação também é uma oportunidade. Além disso, empresas que implementarem práticas sustentáveis e transparentes poderão conquistar consumidores mais conscientes, a sustentabilidade é um diferencial.

O setor de confecção no Brasil é uma força econômica e social de relevância estratégica. Com uma cadeia produtiva ampla e diversificada, que integra desde a produção de matérias-primas até o consumo final, ele reflete a capacidade do país de inovar e se adaptar às demandas globais. A estruturação em APLs fortalece o desenvolvimento regional e cria oportunidades para pequenos e médios empreendedores. Com investimentos em tecnologia, políticas públicas de apoio e foco na sustentabilidade, o setor pode se consolidar como um dos principais players no mercado global de moda e vestuário.

Endereço Sede - Pernambuco

Av. Conselheiro Rosa e Silva, 347,
Graças - Recife/PE - Brasil. CEP: 52050-225
Fone: 55+ (81) 3181-7300

[instagram.com/agenciaadepe/](https://www.instagram.com/agenciaadepe/)
[facebook.com/agenciaadepe/](https://www.facebook.com/agenciaadepe/)
adepe.pe.gov.br/

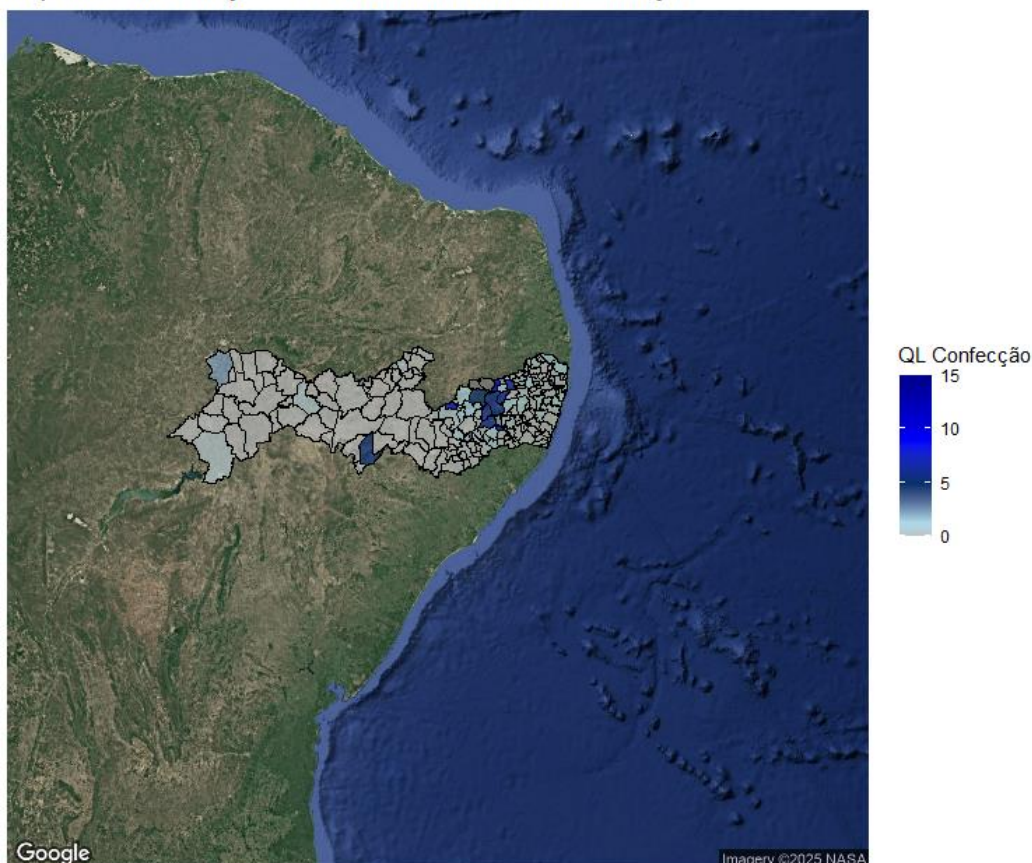
4. ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DA CONFECÇÃO

QUOCIENTE LOCACIONAL (QL)

A Figura 1 apresenta o Mapa de Concentração da Confeccção em Pernambuco, com base no Quociente Locacional (QL). Os tons mais escuros indicam maior concentração de atividades criativas. Municípios com QL maior que 1 destacam-se por terem uma concentração de empregos na Confeccção superior à média estadual, sendo focos de especialização nessas atividades.

Figura 1: Concentração geográfica da Confeccção em Pernambuco

Mapa de Concentração - Quociente Locacional da Confeccção



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS/IBGE.

A análise do Quociente Locacional (QL) dos municípios de Pernambuco no setor de confeccção revela uma forte especialização em determinadas localidades, com destaque para municípios como Toritama e Taquaritinga do Norte. Toritama apresenta o maior valor de QL, 25,87, com 2.619 empregos no setor em um total de 7.169 empregos no município, demonstrando uma altíssima concentração da atividade. Já Taquaritinga do

Endereço Sede - Pernambuco

Av. Conselheiro Rosa e Silva, 347,
Graças - Recife/PE - Brasil. CEP: 52050-225
Fone: 55+ (81) 3181-7300

[instagram.com/agenciaadepe/](https://www.instagram.com/agenciaadepe/)
[facebook.com/agenciaadepe/](https://www.facebook.com/agenciaadepe/)
adepe.pe.gov.br/

Norte, com um QL de 24,49, destaca-se com 1.066 empregos no setor de um total de 3.082, consolidando-se como um dos maiores polos de confecção do estado.

Santa Cruz do Capibaribe apresenta um QL de 21,09, com 4.936 empregos no setor em um universo de 16.574, refletindo a alta especialização da atividade na economia local. Outro importante polo é Vertentes, que registra um QL de 10,01, com 182 empregos no setor. Municípios como Cupira, com QL de 9,40, e Poção, com QL de 8,67, também apresentam concentrações significativas no setor.

Além disso, localidades como Riacho das Almas, com QL de 6,94, e Surubim, com QL de 6,57, demonstram especialização no setor, apesar de suas menores dimensões econômicas. Altinho, com QL de 6,09, e Brejo da Madre de Deus, com QL de 4,74, também reforçam a posição do Agreste pernambucano como epicentro da confecção no estado.

Municípios como Caruaru, embora tenham um número absoluto elevado de empregos no setor (6.943), possuem um QL de 5,63, evidenciando maior diversificação econômica. Por outro lado, municípios como Recife, com QL de 0,26, e Jaboatão dos Guararapes, com QL de 0,80, apresentam menor especialização relativa, refletindo menor peso da atividade na economia local.

Algumas localidades têm QL inferior a 1, como Limoeiro, com 0,81, indicando que o setor de confecção não desempenha um papel central na economia do município. Essa diversificação é uma característica comum a áreas onde outras atividades econômicas predominam.

Em resumo, a análise do Quociente Locacional evidencia a importância do Agreste como principal polo de confecção em Pernambuco, liderado por municípios como Toritama, Santa Cruz do Capibaribe e Taquaritinga do Norte. A distribuição desigual da especialização aponta para potenciais estratégias de fortalecimento do setor em áreas menos especializadas, enquanto sustenta a necessidade de apoiar e modernizar os polos já estabelecidos.

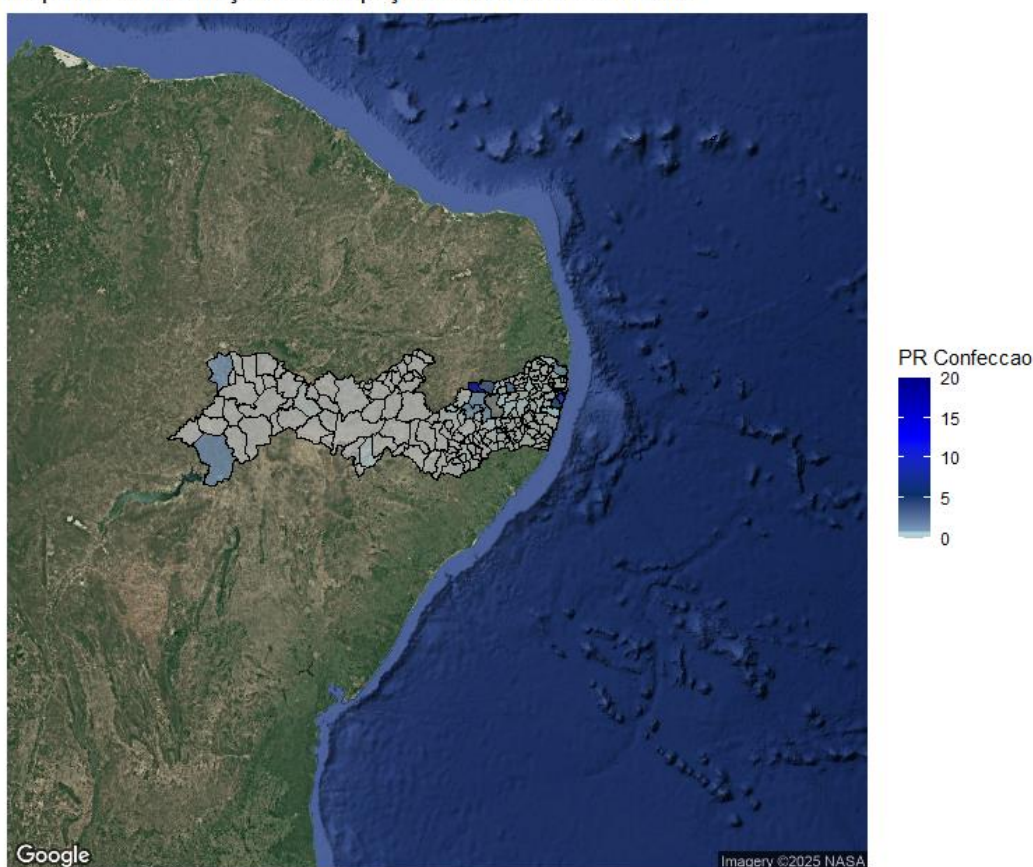
O setor de confecção em Pernambuco tem grande relevância econômica e social, especialmente nas regiões do Agreste, onde o dinamismo do mercado é reforçado por APLs estruturados e cadeias produtivas integradas. Os valores do QL destacam a importância de políticas públicas que fomentem a competitividade do setor, o acesso a mercados e a inovação tecnológica para garantir a sustentabilidade econômica desses municípios.

PARTICIPAÇÃO RELATIVA (PR) E ÍNDICE DE HERFINDAHL-HIRSCHMAN (IHH)

Em relação à Participação Relativa (PR), a Figura 2 mostra a distribuição da PR das atividades de Confecção em Pernambuco. A análise da Participação Relativa (PR) no setor de confecção nos municípios de Pernambuco evidencia que Caruaru lidera de forma significativa, representando 25,79% do total de empregos no setor. Com 6.943 empregos no segmento, o município consolida sua posição como principal polo produtivo. Esse desempenho é reflexo da forte tradição da cidade na cadeia de confecção, envolvendo desde a produção de peças até a comercialização em feiras de grande porte.

Figura 2: Concentração geográfica da Confecção em Pernambuco (PR)

Mapa de Concentração - Participação Relativa da Confecção



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS/IBGE.

Santa Cruz do Capibaribe ocupa a segunda posição com 18,34% da participação, empregando 4.936 pessoas no setor. Essa elevada representatividade é explicada pela especialização histórica do município na fabricação de vestuário, complementando o dinamismo do Agreste pernambucano. Recife, a capital do estado, aparece em terceiro lugar, com 10,00% da PR e 2.692 empregos. Apesar de sua economia diversificada,

Endereço Sede - Pernambuco

Av. Conselheiro Rosa e Silva, 347,
Graças - Recife/PE - Brasil. CEP: 52050-225
Fone: 55+ (81) 3181-7300

[instagram.com/agenciaadepe/](https://www.instagram.com/agenciaadepe/)
[facebook.com/agenciaadepe/](https://www.facebook.com/agenciaadepe/)
adepe.pe.gov.br/

Recife desempenha um papel importante na confecção, especialmente no design e em atividades relacionadas à moda.

Toritama, conhecida como a "Capital do Jeans", registra 9,73% da PR, com 2.619 empregos. Esse resultado reforça o papel estratégico do município na cadeia de produção de confecções do Agreste. Jaboatão dos Guararapes, localizado na Região Metropolitana do Recife, apresenta uma PR de 4,62%, com 1.244 empregos no setor, refletindo a contribuição da área urbana e logística para a atividade.

Taquaritinga do Norte segue com 3,96%, empregando 1.066 pessoas no setor. Paulista, também na Região Metropolitana, tem uma PR de 3,05%, com 822 empregos, enquanto Surubim, no Agreste Setentrional, registra 2,77% de participação com 747 empregos.

Municípios com participação relativa intermediária incluem Abreu e Lima, com 2,41% e 648 empregos, e Petrolina, no Sertão, com 1,71% e 461 empregos. Estes números demonstram que, embora a atividade de confecção seja mais concentrada no Agreste, há presença relevante em outras regiões.

No grupo de menor participação, Goiana, no Litoral Norte, possui 1,47% da PR, com 397 empregos no setor. Cupira, no Agreste, aparece com 1,37% e 368 empregos. Araripina, no Sertão do Araripe, e São Caitano, no Agreste Central, registram participações similares de 1,26% e 1,21%, respectivamente. Belo Jardim, com 1,13%, e Brejo da Madre de Deus, com 1,05%, completam a lista de municípios com menor representatividade relativa.

A análise revela que a maior concentração da atividade está no Agreste pernambucano, que combina tradição, infraestrutura e especialização setorial. Contudo, a presença de municípios da Região Metropolitana e do Sertão na lista indica que o setor tem potencial de expansão e diversificação geográfica, desde que políticas públicas e investimentos sejam direcionados para estimular sua competitividade.

O Índice de Hirschman-Herfindahl (IHH) é uma métrica amplamente utilizada para avaliar o nível de concentração em um mercado ou setor econômico. Ele é calculado somando os quadrados das participações relativas de cada agente (ou município, neste caso). O valor do IHH varia de 0 a 1, onde um IHH próximo de 0 indica baixa concentração e alto nível de competitividade, refletindo um mercado diversificado. Por outro lado, um IHH próximo de 1 indica alta concentração, com poucos agentes dominando o mercado.

Com um valor de $IHH = 0,1273$, o setor de confecção em Pernambuco apresenta um nível moderado de concentração. Esse valor sugere uma distribuição moderadamente concentrada. Apesar de haver municípios com grande representatividade, como Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Recife, o setor não é completamente dominado por poucos municípios. Há uma diversidade relativa, com contribuições significativas de outros polos menores.

Além disso, a presença de polos secundários, como Toritama, Jaboatão dos Guararapes e Taquaritinga do Norte, entre outros com participações moderadas, contribui para a redução da concentração. Essa distribuição da atividade de confecção entre diferentes localidades ajuda a equilibrar o setor e fortalecer a competitividade regional.

Outro ponto importante é o potencial de competitividade do setor. Ele não está em um estado de monopólio geográfico, permitindo oportunidades de crescimento para municípios menores e menos representativos na cadeia produtiva. Isso pode favorecer uma maior inclusão e descentralização econômica no estado.

Investimentos direcionados aos municípios com menor participação relativa ($PR < 1\%$) poderiam reduzir ainda mais a concentração e aumentar a competitividade no setor. Ao mesmo tempo, a integração da cadeia produtiva, onde municípios líderes fomentem o crescimento de localidades adjacentes, pode criar sinergias e fortalecer a cadeia produtiva em Pernambuco.

Por fim, é essencial o monitoramento futuro do índice. Embora o nível de concentração seja moderado, acompanhar o IHH ao longo do tempo é importante para garantir que a expansão do setor aconteça de maneira equilibrada, promovendo desenvolvimento sustentável.

O valor de 0,1273 para o IHH do setor de confecção em Pernambuco reflete um setor moderadamente concentrado, onde há espaço para diversificação geográfica e desenvolvimento de novos polos produtivos. Essa característica pode ser aproveitada para políticas de descentralização econômica e estímulo ao desenvolvimento regional sustentável.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O setor de confecção desempenha um papel de grande importância relativa na economia de Pernambuco, representando uma força motriz para o desenvolvimento econômico e social, especialmente nas regiões do Agreste. A análise realizada com base nos indicadores Quociente Locacional (QL), Participação Relativa (PR) e Índice de Hirschman-Herfindahl (IHH) demonstrou a relevância estratégica do setor para o estado, ao mesmo tempo que evidenciou as dinâmicas de concentração e competitividade entre os municípios.

Os resultados indicam uma nítida especialização no Agreste, com municípios como Toritama ($QL=25,87$), Taquaritinga do Norte ($QL=24,49$) e Santa Cruz do Capibaribe ($QL=21,09$) apresentando os maiores níveis de concentração relativa da atividade. Em termos de participação absoluta, Caruaru ($PR=25,79\%$), Santa Cruz do Capibaribe ($PR=18,34\%$) e Recife ($PR=10,00\%$) concentram mais da metade dos empregos formais do setor no estado, confirmando sua posição de liderança.

Apesar dessa concentração em polos consolidados, o valor do IHH (0,1273) revela um nível moderado de concentração geográfica, indicando uma distribuição relativamente equilibrada e a existência de uma rede diversificada de municípios

participantes na cadeia produtiva. Essa moderação é fortalecida pela contribuição de polos secundários, que ampliam a diversidade econômica e criam oportunidades para o fortalecimento de novas localidades.

O setor, organizado em Arranjos Produtivos Locais (APLs), apresenta alto potencial de crescimento e inovação. Investimentos em infraestrutura, capacitação técnica e acesso a crédito podem fomentar a competitividade, não apenas nos polos consolidados, mas também em municípios com menor participação relativa. Além disso, a integração entre os diferentes elos da cadeia produtiva é crucial para maximizar sinergias e ampliar o alcance do setor, tanto no mercado interno quanto no externo.

Contudo, desafios como a informalidade, a concorrência com produtos importados e a gestão sustentável dos resíduos têxteis devem ser enfrentados com políticas públicas e estratégias empresariais coordenadas. A promoção de práticas sustentáveis e o fortalecimento do e-commerce são caminhos viáveis para garantir a adaptação do setor às demandas do mercado global e à crescente conscientização ambiental.

Em suma, o setor de confecção de Pernambuco combina tradição e inovação, refletindo o dinamismo do estado na geração de emprego e renda. Para que esse potencial seja plenamente alcançado, é essencial o comprometimento de atores públicos e privados na criação de um ambiente econômico propício, integrando sustentabilidade, competitividade e inclusão social. A moderação na concentração, evidenciada pelo IHH, sugere que esse modelo de desenvolvimento, se bem orientado, poderá consolidar Pernambuco como um exemplo de sucesso na indústria de confecção nacional, com crescimento distribuído e poli centrado.

Endereço Sede - Pernambuco

Av. Conselheiro Rosa e Silva, 347,
Graças - Recife/PE - Brasil. CEP: 52050-225
Fone: 55+ (81) 3181-7300

[instagram.com/agenciaadepe/](https://www.instagram.com/agenciaadepe/)
[facebook.com/agenciaadepe/](https://www.facebook.com/agenciaadepe/)
adepe.pe.gov.br/

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO (ABIT). *Dados da indústria têxtil e de confecção referentes a 2023*. Disponível em: <https://www.abit.org.br>. Acesso em: 26 dez. 2024.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. RAIS: Relação Anual de Informações Sociais. Brasília, 2022. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 26 dez. 2024.

CROCCO, M. et al. O índice de concentração econômica e a análise de APLs. *Revista Econômica do Nordeste*, 2003.

HERFINDAHL, O. C. Concentration in the US Steel Industry. PhD dissertation, Columbia University, 1950.

HIRSCHMAN, A. O. The paternity of an index. *American Economic Review*, 54(5), 1964, p. 761-762.

MODA CENTER SANTA CRUZ. *Moda Center Santa Cruz: A capital do jeans e das confecções no Nordeste*. Disponível em: <https://omodacenter.com.br/>. Acesso em: 26 dez. 2024.

SUZIGAN, W. et al. Identificação, mapeamento e caracterização estrutural de arranjos produtivos locais no Brasil. Relatório Consolidado. Rio de Janeiro: IPEA, 2006. Disponível em: https://www3.eco.unicamp.br/Neit/images/destaque/Suzigan_2006_Mapeamento_Identificacao_e_Caracterizacao_Estrutural_de_APL_no_Brasil.pdf.